

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CÉSAR LEANDRO PEREIRA DOS SANTOS JUNIOR

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, pereira.cesarj06@gmail.com;

FABIANA CONCEIÇÃO FERREIRA DE LIMA

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, fabiana.ferreira08@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

S seja na formação ou na atuação profissional, o professor estará condicionado a aprender na convivência com o outro. O presente relato fundamenta-se em experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica (PRP), coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que oportuniza os graduandos em “licenciatura das mais diferentes áreas do saber relacionar teoria e prática durante o processo de formação inicial de professores” (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Dessa maneira, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco (UPE) foi contemplado pela primeira vez no PRP, possibilitando aos futuros cientistas sociais e bolsistas selecionados vivenciarem o dia a dia de um professor em sala de aula.

Entretanto, a sala de aula mudou de ambiente, as atividades residenciais iniciadas em outubro de 2020, em meio à pandemia do novo coronavírus que assolou o mundo e alterou a dinâmica das interações sociais, tiveram que adequar-se ao ensino remoto de caráter emergencial para iniciar às atividades pedagógicas propostas pelo programa.

Na teoria, significa dizer que toda ação docente desenvolvida no chão de sala de aula foi transportada para os ambientes virtuais. Na prática, essa mudança necessária trouxe desafios não apenas para os professores e os estudantes, como também para os demais sujeitos envolvidos na educação básica em aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas para implantar o ensino remoto. Ressalta-se que as dificuldades não residem apenas em manusear os recursos tecnológicos, mas também em ter acesso a esses artifícios de maneira eficiente e eficaz.

A partir deste contexto este trabalho busca refletir sobre o uso de recursos tecnológicos pelos residentes em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), cujas experiências aconteceram sob a supervisão e orientação da preceptora e do orientador da residência pedagógica, objetivando evidenciar as possíveis contribuições e impactos dessa modalidade de ensino na formação inicial do futuro professor de sociologia.

2. O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO REMOTO

O presente relato é o resultado de uma etnografia virtual sobre as aulas de Sociologia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal

de Pernambuco (CAP/UFPE), que aconteceram por meio de Ambiente Virtuais de Aprendizagem (AVA), realizadas durante a segunda etapa já finalizada do Programa de Residência Pedagógica ainda em andamento, que incluíram atividades como observação, estudo, planejamento e regência de aulas remotas realizadas pelo grupo composto por oito residentes.

Esse conjunto de atividades desenvolvidas pelos residentes, os colocaram em contato direto com a rotina do professor e proporcionaram uma imersão na prática docente. Mas, o que já era um desafio para todos os envolvidos - docente orientador, preceptor e residentes - no chão da sala de aula, tornou-se um obstáculo em tempos de aulas remotas, “seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos” (ALVES, 2020, p. 355).

De antemão, destaca-se que após meses de planejamento e articulação político-pedagógica, a criação do ambiente de interação virtual da escola-campo contemplou toda a comunidade escolar, possibilitando as condições necessárias para as realizações das atividades escolares na educação remota. Assim, o uso de plataformas digitais síncrona - Google Meet - e assíncronas - Google Classroom e Google Forms - estavam e estão acessíveis a toda comunidade escolar.

Entretanto, o uso emergencial e massivo das TICs (Tecnologias da informação e comunicação) em todos os níveis de ensino impôs um novo modo do fazer pedagógico, exigindo que orientador, preceptor e residentes desenvolvessem competências e habilidades para customizar materiais didáticos voltados para o AVA.

Para isso, os encontros semanais de orientação com o professor orientador e os de planejamento docente com a preceptora sempre foram momentos de feedback, de socialização das experiências já realizadas na residência e de instruções sobre o uso adequado de recursos didáticos como jogos virtuais, podcast, vídeo aula, portais de conteúdos escolares, entre outros materiais a serem utilizados nas aulas remotas.

Porém, conforme a tabela a seguir, observa-se o uso frequente de algumas ferramentas em momentos síncronos e assíncronos elaborados pelos residentes. Faz-se necessário dizer que os residentes tinham autonomia pedagógica para elaborar seus planos de aulas.

QUADRO 1- ATIVIDADES SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS DESENVOLVIDAS PELOS RESIDENTES

Turmas	Nº de aulas	Aulas síncronas (recursos)	Nº de atividades	Aulas assíncronas (recursos)
1º B	16	Apresentação de slides.	10	Google formulário (10/10 atividades) Vídeos / Palestra / Textos (4/10 atividades)
2º A/B	16	Apresentação de slides.	9	Google formulário (8/9 atividades) Elaboração de Cards (1/9 atividades) Vídeos / Palestra / Textos (4/9 atividades)
3º A/B	8	Apresentação de slides.	5	Google formulário (4/5 atividades) Pesquisa virtual (4/5 atividades) Vídeos / Palestra / Textos (4/5 atividades)

Fonte: elaboração própria

Para melhor compreensão do quadro, esclarecemos que em decorrência da emergência do ensino remoto, a carga horária dos componentes curriculares do Cap sofreu alteração e, por isso, a disciplina de Sociologia teve sua carga horária fragmentada em dois momentos: a aula síncrona ministrada via Google Meet e; a aula assíncrona ministrada via Google Classroom, cada uma correspondente 60 minutos de hora-aula.

No ensino remoto as modalidades síncronas e assíncronas são complementares, os objetos trabalhados em tempo real, com professores e estudantes online ao mesmo tempo é seguido por um processo de comunicação não instantânea, na qual não há uma resposta imediata por parte do receptor (estudante) da mensagem (atividade) enviada pelo professor. Essa sequência didática é obrigatória conforme a instituição de ensino.

Assim, de acordo com quadro 1, observa-se que as aulas síncronas foram todas lecionadas por meio de apresentação de slides. A preferência por essa ferramenta baseia-se na possibilidade de estruturação do conteúdo de modo objetivo e claro, além de facilitar a inserção de outros elementos como vídeos, imagens e charges na mesma ferramenta. Ressalta-se, ainda, que as escolhas de recursos didáticos utilizados em AVA são resultados de diálogos com os estudantes.

Na modalidade assíncrona, segundo o quadro 1, constata-se que o formulário do google foi a ferramenta mais utilizada na elaboração de atividades (questionário) sugeridas para os estudantes no Google Classroom. O uso recorrente desta ferramenta justifica-se pela grande demanda de atividades relacionadas às várias disciplinas que juntas somam 17 componentes curriculares e, conseqüentemente, o uso deste instrumento tem

maior retorno por parte dos estudantes, além de facilitar a correção realizada pelos professores.

Ademais, é possível perceber que outros recursos didáticos foram disponibilizados como vídeos, palestras e textos, para serem acessados pelos estudantes de forma independente, sem auxílio do professor. Esses instrumentos foram ofertados como material de apoio.

Ainda com base no quadro 1, apenas duas atividades utilizaram instrumentos diferenciados - a elaboração de cards e a pesquisa sobre expressões culturais - que conforme descrição no Google sala de aula, foram tarefas desenvolvidas em grupo que possibilitaram maior interação entre os estudantes na construção dos trabalhos mediados pelos recursos tecnológicos digitais.

Segundo Silva (2020), a escolha dentre os diferentes recursos didáticos está estritamente ligada ao planejamento da prática docente e aos objetivos pretendidos para a aula, sendo estes um dos principais elementos na condução dos estudantes em determinadas situações didáticas, com ou sem orientação do professor, para desenvolvimento de competências e habilidades fazendo com que as aprendizagens sejam significativas.

RESULTADOS

Compreende-se a partir deste trabalho a importância da residência pedagógica em aproximar a teoria apreendida na universidade da prática vivenciada na escola. Tal processo coloca futuros professores em contato direto com as problemáticas da rotina docente, preparando-os para a vida profissional. Mas, pode-se dizer que essa experiência, neste momento de pandemia, será única em todos os sentidos para professores, residentes e alunos. O ensino remoto impôs um novo fazer docente ao antecipar o uso pedagógico e massivo das TICs no processo de ensino e aprendizagem da educação escolar.

Essa antecipação generalizada e emergencial do ensino remoto exigiu e exige uma mudança na prática pedagógica, porque no ambiente virtual é possível outras práticas de ensino e aprendizagem. Por isso, o principal achado e desafio a ser superado a partir deste relato é o uso mais dinâmico dos variados recursos tecnológicos por parte dos residentes na elaboração e execução dos seus planejamentos, tendo em vista que “esta é uma das mais importantes tarefas do trabalho docente e uma

das forma de exercício da autonomia pedagógica no ambiente escolar” (SILVA, 2020).

REFERÊNCIAS

ALVES, Liny. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas, Aracaju, v.8, n.3, p. 348 - 365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 01 de set. 2021.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020.

SILVA, Andréa Giordanna Araujo da. **O que são artefatos culturais, materiais pedagógicos e recursos didáticos?** Blog Café com Sociologia, Maceió, mai. 2020.